

Academias na mira da fiscalização

CREFs intensificam a fiscalização e encontram irregularidades em estabelecimentos de atividades físicas

As ações de fiscalização efetuadas pelos Conselhos Regionais de Educação Física têm por objetivo garantir que a atividade física seja praticada com saúde e segurança. Para isso, deve ser realizada sob a coordenação de um Profissional de Educação Física, e o estabelecimento precisa ter condições físicas adequadas.

Ao chegarem às academias, os Agentes de Orientação e Fiscalização verificam se o estabelecimento tem licença de funcionamento, alvará da Vigilância Sanitária, registro de pessoa jurídica junto ao Conselho e se os profissionais da academia estão habilitados para trabalhar como Profissionais de Educação Física, isto é, se possuem registro profissional. Caso seja confirmada alguma irregularidade, a academia é autuada e tem um prazo para sanar os problemas. Após esse prazo, os fiscais retornam e conferem se tudo está em ordem.

Em 2005, o CREF1-RJ/ES mudou os procedimentos de abordagem da fiscalização. Após cinco anos de “Visitas de Orientação” nos estabele-

cimentos de atividades físicas, os representantes do Departamento de Fiscalização do CREF1-RJ/ES, baseados no art. 47 da Lei das Contravenções Penais, passaram a atuar de forma mais incisiva, com o acompanhamento da Polícia Militar, encaminhando para a delegacia as pessoas flagradas pelo exercício ilegal da profissão.

Durante o ano de 2005, o Setor de Fiscalização e Orientação do CREF2/RS – SEFOR executou 3.044 orientações, entre pessoas físicas e jurídicas. O ano passado teve início com um trabalho de conscientização dos profissionais e da sociedade no que tange à necessidade de registro. Nesse período, o SEFOR concentrou-se nas regiões metropolitanas do Estado, estendendo-se às regiões com maior número de denúncias. Na segunda metade de 2005, foi traçado um roteiro dedicado às demais regiões, fechando o ano com 100% das regiões fiscalizadas.

O CREF3/SC, desde o ano 2000, vem realizando um importante trabalho de orientação e fiscalização do exercício profissional, trabalho este desenvolvido por dois agentes fiscais que realizaram aproximadamente 4.900 visitas nos 293 municípios do Estado de Santa Catarina. Das 172 denúncias recebidas em 2005, o Conselho atendeu a 134. Foram fiscalizadas 1.294 pessoas jurídicas, num total de 316 municípios. As parcerias com o Ministério Público, a Vigilância Sanitária e Instituições de Ensino Superior foram fundamentais para a consolidação e o fortalecimento da Profissão no estado, e para agilizar o processo de regularização dos Profissionais e Pessoas Jurídicas. Nos três primeiros anos, após a visita da fiscalização, 30% dos estabelecimentos se adequavam às exigências. Em 2005, verificou-se que 90% respeitaram o prazo estipulado para cumprimento das mesmas.

Merece destaque também trabalho dos Agentes de Orientação e Fiscalização do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região, que cresce a cada dia. O objetivo é revisitar todas as entidades fiscalizadas em 2004. Desde o início do ano de 2005 até setembro, 728 novas entidades foram visitadas. Quanto às revisitas, o total até setembro foi de 2.770. Atualmente, o setor conta com 8 Agentes de Orientação e Fiscalização, 4 Auxiliares Administrativos e 1 Coordenador do Setor. E o trabalho não pára: até abril de 2006, 3.012 pessoas físicas e 1.826 pessoas jurídicas haviam sido fiscalizadas, num total de 470 municípios.

De novembro de 2005 a maio de 2006, o CREF6/MG realizou uma campanha visando mapear academias de ginástica, musculação, natação e outras. A atuação do Conselho foi destaque no Jornal O Estado de Minas do dia 17 de maio. Na primeira etapa, em dezembro do ano passado, os agentes do Conselho visitaram 758 academias em Belo Horizonte, sendo que quase metade delas (44,98%) foi autuada. Na segunda, em março, as ações de fiscalização partiram para o interior de Minas, abrangendo as regiões

... O Conselho Regional da 6ª Região encontrou irregularidades em quase metade das salas de ginástica de Belo Horizonte e em 60% das academias do interior do Estado ...



de Itajubá, Juiz de Fora, Montes Claros, Patos de Minas, Poços de Caldas, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Viçosa e Ipatinga, onde foram encontradas irregularidades em cerca de 60% das academias, principalmente no que se refere ao exercício ilegal de pessoa física ou jurídica. Até maio, haviam sido fiscalizadas 3,8 mil academias e autuados 627 estabelecimentos e 621 Profissionais de Educação Física. As academias que iniciaram suas atividades após o período da fiscalização, também irão receber a visita dos fiscais do CREF6/MG. “Os fiscais foram contratados por meio de concurso público, por isso, a fiscalização é definitiva e permanente. Cabe ao Conselho fiscalizar estabelecimentos sempre que houver denúncia ou conhecimento de irregularidade”, destaca Amaylton Salles, coordenador do Departamento de Fiscalização e Orientação do Conselho Regional da 6ª Região.

No ano passado, o CREF7/DF-GO-TO e a Seccional do CREF7 estabeleceram importantes parcerias e apertaram a fiscalização contra estabelecimentos em situação irregular. Foram fiscalizadas 913 academias, 151 escolas e 1 evento. A seccional do CREF 7 realizou visitas a 469 academias, 20 escolas e 12 eventos.

O CREF9/PR também continua organizando e mantendo atividades de orientação e fiscalização do exercício profissional. Em 2005, atuando em 394 municípios, o número total de fiscalizações foi de 1.819 (sendo 558 pessoas físicas e 1.261 jurídicas) e o de autuações, 234.

O processo de fiscalização desenvolvido pelo CREF10/PB-RN no ano de 2005 apresentou 245 notificações de pessoa física e 110 de pessoa jurídica, num total de 611 visitas realizadas. Merece destaque a ação realizada pelos mobilizadores do Rio Grande do Norte na cidade de Mossoró, que contou com a participação do fiscal do Conselho da Vigilância Sanitária e da Polícia Militar do RN, e resultou em 19 academias fiscalizadas naquela cidade.

Os agentes do CREF13/BA-SE realizaram 753 visitas durante o ano passado, entre atendimento às denúncias, visitas de rotina e novas visitas. Eles, juntamente com fiscais da Vigilância Sanitária da cidade de São Sebastião do Passé, fiscalizaram as academias da cidade. O CREF13/BA-SE mantém parceria com a Vigilância desde 2004 em Salvador. Em 2005, se estendeu até o interior.

Assim como em todos os conselhos profissionais, a fiscalização dos Conselhos Regionais de Educação Física é contínua, de acordo com a demanda apresentada pela sociedade. Dessa forma, garantem à sociedade que a prática de atividade física continue sendo uma forma de promover a saúde, e não uma fonte de problemas físicos e/ou financeiros. **E.F.**



Prof. Amaylton Salles, coordenador do departamento de fiscalização e orientação do Conselho Regional da 6ª Região